

# DIRETÓRIO SOBRE PIEDADE POPULAR E LITURGIA<sup>1</sup>

---

## O PERÍODO MODERNO

42. A piedade popular, que tinha sido eficaz para conter as influências negativas do protestantismo, tornou-se agora um antídoto eficaz contra a corrosividade do racionalismo e as consequências nefastas do jansenismo dentro da Igreja. Ela emergiu fortalecida e enriquecida dessa tarefa e do amplo desenvolvimento das missões paroquiais. A piedade popular enfatizou certos aspectos do mistério cristão de uma nova maneira, por exemplo, o Sagrado Coração de Jesus, e novos “dias”, como a “primeira sexta-feira do mês”, ganharam importância na piedade dos fiéis.

## O TEMA DA PIEDADE POPULAR

68. O Papa João Paulo II mostrou como a família pode ser objeto de piedade popular. A exortação *Familiaris Consortio*, depois de elogiar a família como santuário doméstico da Igreja, enfatiza que “como preparação para o culto celebrado na igreja<sup>2</sup> e como sua prolongação no lar, a família cristã recorre à oração, que assume diversas formas. Embora essa variedade testemunhe a extraordinária riqueza com que o Espírito vivifica a oração cristã, ela também atende às diversas necessidades e situações de vida daqueles que se voltam para o Senhor em oração”. Observa ainda que “além das orações matinais e vespertinas, certas orações devem

---

<sup>1</sup> Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccdds/documents/rc\\_con\\_ccdds\\_doc\\_20020513\\_vers-direttorio\\_en.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccdds/documents/rc_con_ccdds_doc_20020513_vers-direttorio_en.html). Acesso em 27 de fevereiro de 2026.

<sup>2</sup> Com referência à Liturgia, deve-se também fazer nota da recomendação contida na *Institutio generalis de Liturgia Horarum*, 27: “É louvável que a família, o santuário doméstico, sempre que possível, celebre, além das orações habituais, algumas partes da Liturgia das Horas, a fim de se aproximar mais da Igreja”.

ser expressamente encorajadas, [...] tais como a leitura e a meditação da Palavra de Deus, a preparação para a recepção dos sacramentos, a devoção e a consagração ao Sagrado Coração de Jesus, as várias formas de veneração da Bem-Aventurada Virgem Maria, a graça antes e depois das refeições e a observância das devoções populares”.<sup>3</sup>

## O SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

166. A Igreja celebra a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus na sexta-feira seguinte ao segundo domingo após Pentecostes. Além da celebração litúrgica, muitos exercícios devocionais estão ligados ao Sagrado Coração de Jesus. De todas as devoções, a devoção ao Sagrado Coração foi, e continua sendo, uma das mais difundidas e populares na Igreja.

Entendido à luz das Escrituras, o termo “Sagrado Coração de Jesus” denota todo o mistério de Cristo, a totalidade do seu ser e a sua pessoa considerada na sua essência mais íntima: Filho de Deus, sabedoria incriada; caridade infinita, princípio da salvação e santificação da humanidade. O “Sagrado Coração” é Cristo, o Verbo Encarnado, Salvador, que contém intrinsecamente, no Espírito, um amor divino-humano infinito pelo Pai e pelos seus irmãos.

167. Os Pontífices Romanos recorreram frequentemente à base bíblica da devoção ao Sagrado Coração de Jesus.<sup>4</sup>

Jesus, que é um com o Pai (cf. Jo 10, 30), convida os seus discípulos a viverem em estreita comunhão com ele, a modelarem as suas vidas segundo o seu exemplo e o seu ensinamento. Ele, por sua vez, revela-se “manso e humilde de coração” (Mt 11, 29). Pode-se dizer que, em certo sentido, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus é uma forma cultural do olhar profético e evangélico de todos os cristãos sobre aquele que foi traspassado (cf. Jo 19, 37; Zac 12, 10), o olhar de todos

---

<sup>3</sup> JOÃO PAULO II, Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, 61.

<sup>4</sup> Cf. LEÃO XIII, Carta Encíclica *Annum sacrum* (25.1889) sobre a consagração da humanidade ao Sagrado Coração, em *Leonis XIII Pontificis Maximi Acta*, XIX, Typographia Vaticana, Romae 1900, pp. 71-80; PIO XII, Carta Encíclica *Haurietis aquas*, em AAS 48 (1956) 311-329; PAULO VI, Carta Apostólica *Investigabiles divitias Christi* (6.2.1965), em AAS 57 (1965) 298-301; JOÃO PAULO II, Mensagem por ocasião do centenário da consagração da humanidade ao Sagrado Coração de Jesus (11.6.1999), em *L'Osservatore Romano*, 12 de junho de 1999.

os cristãos sobre o lado de Cristo, traspassado por uma lança, e do qual jorrou sangue e água (cf. Jo 19, 34), símbolos do “maravilhoso sacramento da Igreja”.<sup>5</sup>

O Evangelho de São João relata a mostra das mãos e do lado do Senhor aos discípulos (cf. Jo 20, 20) e o seu convite a Tomé para que colocasse a mão no seu lado (cf. Jo 20, 27). Este acontecimento teve também uma influência notável na origem e no desenvolvimento da devoção da Igreja ao Sagrado Coração.

168. Estes e outros textos apresentam Cristo como o Cordeiro pascal, vitorioso e imolado (cf. Ap 5,6). Foram objeto de muita reflexão por parte dos Padres, que revelaram sua riqueza doutrinal. Eles convidavam os fiéis a penetrar nos mistérios de Cristo, contemplando a ferida aberta em seu lado. Agostinho escreve: “O acesso é possível: Cristo é a porta. Ela foi aberta para vocês quando seu lado foi aberto pela lança. Lembre-se do que jorrou do seu lado: assim, escolha por onde você quer entrar em Cristo. Do lado de Cristo, quando ele estava morrendo na cruz, jorrou sangue e água, quando foi perfurado por uma lança. Sua purificação está nessa água, sua redenção está nesse sangue”.<sup>6</sup>

169. A devoção ao Sagrado Coração foi particularmente forte durante a Idade Média. Muitos renomados pelo conhecimento e santidade desenvolveram e incentivaram a devoção, entre eles São Bernardo (+1153), São Boaventura (+ 1274), a mística Santa Margarida (+1246), Santa Matilde de Marburgo (+ 1282), as santas irmãs Matilde (+ 1299) e Gertrudes (+ 1302) do mosteiro de Helfta e Ludolfo da Saxônia (+1380). Estes viam no Sagrado Coração um “refúgio” onde se recuperar, a sede da misericórdia, o encontro com Aquele que é a fonte do amor infinito do Senhor, a fonte de onde brota o Espírito Santo, a terra prometida e o verdadeiro paraíso.

170. No período moderno, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus sofreu novos desenvolvimentos. Numa época em que o jansenismo proclamava os rigores da justiça divina, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus serviu como um antídoto útil e despertou nos fiéis o amor a Nosso Senhor e a confiança em sua infinita misericórdia, simbolizada por seu Coração. São Francisco de Sales (+ 1622) adotou a humildade, a mansidão (cf. Mt 11, 29) e a terna misericórdia, todos aspectos do Sagrado Coração, como modelo para sua vida e apostolado. O Senhor manifestou

---

<sup>5</sup> SC 5; cf. S. AGOSTINHO, *Ennaratio in Psalmum* 138, 2: CCL 40, cit.,m p. 1991.

<sup>6</sup> S. AGOSTINHO, *Sermo* 311, 3: PL 38, 1415.

frequentemente a misericórdia abundante de seu Coração a Santa Margarida Maria (+ 1690); São João Eudes (+ 1680) promoveu o culto litúrgico do Sagrado Coração, enquanto São Cláudio da Colombière (+ 1682) e São João Bosco (+ 1888) e outros santos foram ávidos promotores da devoção ao Sagrado Coração.

171. As devoções ao Sagrado Coração de Jesus são numerosas. Algumas foram explicitamente aprovadas e frequentemente recomendadas pela Sé Apostólica. Entre elas, devem ser mencionadas as seguintes:

- a consagração pessoal, descrita por Pio XI como “sem dúvida a principal prática devocional usada em relação ao Sagrado Coração”;<sup>7</sup>
- a consagração familiar ao Sagrado Coração, na qual a família, em virtude do Sacramento do Santo Matrimônio, já participando do mistério da unidade e do amor de Cristo pela Igreja, se dedica a Cristo para que Ele reine nos corações de todos os seus membros;<sup>8</sup>
- a Ladainha do Sagrado Coração de Jesus, aprovada para toda a Igreja em 1891, que é evidentemente de caráter bíblico e à qual foram atribuídas muitas indulgências;
- o ato de reparação, uma oração com a qual os fiéis, conscientes da infinita bondade de Cristo, imploram misericórdia pelas ofensas cometidas de tantas maneiras contra o seu Sagrado Coração;<sup>9</sup>
- a prática piedosa das primeiras sextas-feiras do mês, que deriva das “grandes promessas” feitas por Jesus a Santa Margarida Maria. Numa época em que a comunhão sacramental era muito rara entre os fiéis, a devoção da primeira sexta-feira contribuiu significativamente para um uso renovado dos sacramentos da Penitência e da Eucaristia. Nos nossos dias, a devoção às primeiras sextas-feiras, mesmo que praticada corretamente, nem sempre pode levar aos frutos espirituais desejados. Por isso, os fiéis necessitam de uma instrução constante, para que se evite qualquer redução da prática à mera credulidade e se incentive uma fé ativa, de modo que os fiéis possam assumir corretamente o seu compromisso com o Evangelho nas suas vidas. Deve também ser-lhes recordada a preeminência

---

<sup>7</sup> PIO XI, Carta Encíclica *Miserentissimus redemptorin* AAS 20 (1928) 167.

<sup>8</sup> Cf. EI, *Aliae concessionones*, 1, p. 50.

<sup>9</sup> Cf. EI, *Aliae concessionones*, 3, pp. 51-53.

absoluta do domingo, a “festa primordial”,<sup>10</sup> que deve ser marcada pela plena participação dos fiéis na celebração da Santa Missa.

172. A devoção ao Sagrado Coração é uma maravilhosa expressão histórica da piedade da Igreja por Cristo, seu Esposo e Senhor: ela exige uma atitude fundamental de conversão e reparação, de amor e gratidão, de compromisso apostólico e dedicação a Cristo e à sua obra salvadora. Por estas razões, a devoção é recomendada e a sua renovação encorajada pela Santa Sé e pelos Bispos. Tal renovação diz respeito às expressões linguísticas e iconográficas da devoção; à consciência das suas origens bíblicas e da sua ligação com os grandes mistérios da fé; à afirmação da primazia do amor a Deus e ao próximo como conteúdo essencial da própria devoção.

173. A piedade popular tende a associar uma devoção à sua expressão iconográfica. Este é um fenómeno normal e positivo. Por vezes, podem surgir inconvenientes: expressões iconográficas que já não correspondem ao gosto artístico do povo podem, por vezes, levar a uma diminuição da apreciação do objeto da devoção, independentemente da sua base teológica e do seu conteúdo histórico-salvífico.

Isso pode ocorrer, por vezes, com a devoção ao Sagrado Coração: talvez certas imagens excessivamente sentimentais, incapazes de expressar o robusto conteúdo teológico da devoção ou que não incentivam os fiéis a aproximar-se do mistério do Sagrado Coração de nosso Salvador.

Nos últimos tempos, assistimos ao desenvolvimento de imagens que representam o Sagrado Coração de Jesus no momento da crucificação, que é a expressão máxima do amor de Cristo. O Sagrado Coração é Cristo crucificado, com o lado perfurado pela lança, de onde jorra sangue e água (cf. João 19, 34).

---

<sup>10</sup> SC 106.

## O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

174. A Igreja celebra a memória litúrgica do Imaculado Coração de Maria no dia seguinte à solenidade do Sagrado Coração de Jesus. A contiguidade de ambas as celebrações é, em si mesma, um sinal litúrgico da sua estreita ligação: o mistério do Coração de Jesus projeta-se e reverbera no Coração de Sua Mãe, que é também uma de suas seguidoras e discípulas. Assim como a Solenidade do Sagrado Coração celebra os mistérios salvíficos de Cristo de maneira sintética, reduzindo-os à sua fonte – o Coração de Jesus –, também a memória do Imaculado Coração de Maria é uma celebração da complexa relação visceral de Maria com a obra salvífica de seu Filho: desde a Encarnação, passando pela sua morte e ressurreição, até o dom do Espírito Santo.

Após as aparições em Fátima em 1917, a devoção ao Imaculado Coração de Maria tornou-se muito difundida. No vigésimo quinto aniversário das aparições (1942), Pio XII consagrou a Igreja e a raça humana ao Imaculado Coração de Maria e estendeu a memória a toda a Igreja.

Na piedade popular, as devoções ao Imaculado Coração de Maria assemelham-se às do Sagrado Coração de Jesus, tendo em conta a distância entre Jesus e sua Mãe: consagração de indivíduos e famílias, de comunidades religiosas e nações;<sup>11</sup> reparação pelos pecados através da oração, mortificação e esmolas; prática dos Cinco Primeiros Sábados.

No que diz respeito à recepção da Sagrada Comunhão dos Cinco Primeiros Sábados, pode-se repetir o mesmo que foi dito em relação às Nove Primeiras Sextas-Feiras<sup>12</sup>: a supervalorização dos fatores temporais deve ser superada em favor da recontextualização da recepção da Sagrada Comunhão no âmbito da Eucaristia. Esta prática piedosa deve ser vista como uma oportunidade para viver intensamente o Mistério Pascal celebrado na Sagrada Eucaristia, inspirado na vida da Bem-Aventurada Virgem Maria.

---

<sup>11</sup> SC 106.

<sup>12</sup> Entre as várias consagrações ao Imaculado Coração de Maria, uma das mais importantes é a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, feita por Pio XII em 31 de outubro de 1942 (cf. AAS 34 [1942] 318), renovada por João Paulo II, em comunhão com os bispos da Igreja, em 25 de março de 1984 (cf. *Insegnamenti di Giovanni Paolo II* VII/1 [1984], Libreria Editrice Vaticana, Cidade do Vaticano 1984, pp. 774-779).

## MEDALHAS

206. Os fiéis gostam de usar medalhas com a efigie da Virgem Maria. Estas são um testemunho de fé e um sinal de veneração à Santa Mãe de Deus, bem como de confiança na sua proteção maternal.

A Igreja abençoa esses objetos de devoção mariana, acreditando que “eles ajudam a recordar aos fiéis o amor de Deus e a aumentar a confiança na Virgem Maria”.<sup>13</sup> A Igreja também ressalta que a devoção à Mãe de Cristo requer “um testemunho coerente de vida”.<sup>14</sup>

Entre as várias medalhas da Virgem Maria, a mais difundida deve ser a “Medalha Milagrosa”. Suas origens remontam às aparições de Nossa Senhora em 1830 a Santa Catarina Labouré, uma humilde noviça das Filhas da Caridade em Paris. A medalha foi cunhada de acordo com as instruções dadas por Nossa Senhora e tem sido descrita como um “microcosmo mariano” devido ao seu extraordinário simbolismo. Ela recorda o mistério da Redenção, o amor do Sagrado Coração de Jesus e do Coração Doloroso de Maria. Significa o papel mediador da Virgem Maria, o mistério da Igreja, a relação entre o Céu e a terra, esta vida e a vida eterna.

São Maximiliano Kolbe (+1941) e os vários movimentos a ele associados têm sido especialmente ativos na divulgação da medalha milagrosa. Em 1917, ele adotou a medalha milagrosa como emblema da “Pia União da Milícia da Imaculada Conceição”, que fundou em Roma quando ainda era um jovem religioso dos Frades Menores Conventuais.

Como todas as medalhas e objetos de culto, a Medalha Milagrosa nunca deve ser considerada um talismã ou levar a qualquer forma de credulidade cega.<sup>15</sup> A promessa de Nossa Senhora de que “aqueles que usarem a medalha receberão grandes graças” requer um compromisso humilde e tenaz com a mensagem cristã, uma oração fiel e perseverante e uma boa vida cristã.

---  
© Direitos autorais reservados pelo Centro de Estudos Léon Dehon – Faculdade Dehoniana.  
É permitida a reprodução integral e a livre circulação para fins não lucrativos.  
É proibido o plágio e a cópia, total ou parcial, dos textos e desenhos dos autores – para qualquer finalidade – sem citar a fonte.

---

<sup>13</sup> RITUALE ROMANUM, *De benedictionibus*, Ordo benedictionis rerum quae ad pietatem et devotionem exercendam destinatur, cit., 1168.

<sup>14</sup> *Ibid.*

<sup>15</sup> Cf. LG 67; PAULO VI, Exortação Apostólica *Marialis cultus*, 38;CCC 2111.